

Câmbio livre faz bolsas subirem

Bovespa teve
segunda maior
alta e fechou
em 33,4%

No Rio, foi de
30,3%. Preços
acompanham
o dólar

São Paulo - A liberalização do câmbio pelo Banco Central provocou a segunda maior alta diária da história da Bolsa de Valores de São Paulo: 33,40%. A alta foi, principalmente para corrigir os valores das ações em dólares.

A ausência do Banco Central no mercado de câmbio, depois que as cotações do dólar superaram o teto de R\$ 1,32 fixado na quarta-feira, provocou oscilações gritantes no início do pregão em São Paulo. Porém, a cotação livre da moeda americana, que desvalorizou o real em 11,1% hoje e em 21,01% desde quarta-feira, forçou um ajuste no valor dos papéis avaliados em dólares. Só isso responderia por uma valorização no índice de 15%. Porém, o mercado seguiu em frente. A Bovespa, que às 12h já valorizava 14%, levantou as bolsas internacionais - que passaram os últimos dias apreensivas com a situação da economia brasileira - e os títulos da dívida.

O título de maior liquidez, o C-Bond, fechou a 57% do seu valor de face, uma alta de 15,15% em relação ao dia anterior. O IDU saltou 11,36% chegando a 87% do seu preço original. Mas os operadores das corretoras, que negociam as ações

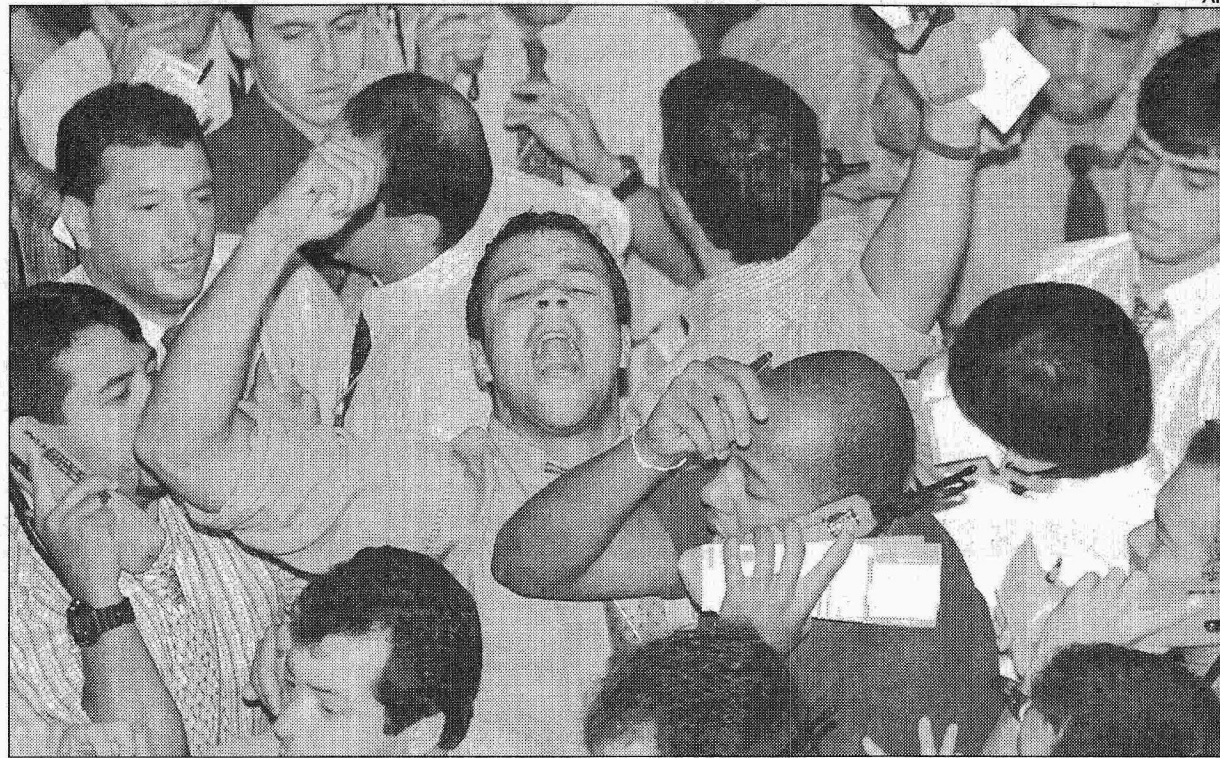
no mercado, avaliaram que os reflexos reais da ausência de banda só poderão ser medidos na próxima semana.

O volume na bolsa paulistana foi de R\$ 811,323 milhões, com o índice local registrando 6.746 pontos. Os 33,40% de ontem, inferiores apenas aos 36,05% registrados em 4 de fevereiro de 1997, reduziram a queda acumulada na semana e no mês de 25,4% para 0,5%. No Rio, a alta também foi histórica: 30,3%, com um giro de R\$ 131,887 milhões. O IBV assinalou 32.753 pontos. Além da correção de preços, houve um reposicionamento de investidores.

Mesmo os mais pessimistas buscaram refúgio na bolsa, por causa dos valores baixos. Os investidores também se entusiasmaram com a confirmação, para quarta-feira, da votação da Medida Provisória que trata da contribuição previdenciária dos servidores públicos ativos e inativos. Os negócios contaram com a participação de estrangeiros e o fluxo cambial permaneceu praticamente parado.

Durante o dia, houve uma leve entrada de dólares (US\$ 60 milhões). O movimento começou a ser revertido na última hora do pregão, quando as saídas atingiram US\$ 100 milhões. Acostumado a saídas diárias superiores a US\$ 1 bilhão, o mercado financeiro encarou o fato com otimismo.

Os analistas ainda não sabem interpretar a alta, mas consideraram-na como um prenúncio de uma semana mais calma do que a encerrada ontem. A princípio, o cenário dependerá do resultado do encontro do presidente do BC, Francisco Lopes, e do ministro da Fazenda, Pedro Malan, em Washington, com os diretores do FMI e do andamento da votações no Congresso.



BOVESPA: operadores vibram com alta das ações, estimulada pela decisão do Banco Central

EVOLUÇÃO DO DIA

10h - O mercado financeiro abre a cotação do dólar passa de R\$ 1,32 para R\$ 1,33.

10h30m - O dólar já era negociado pela cotação de R\$ 1,50, mas com poucos negócios de compra ou venda.

10h56m - O Banco Central, pelo Sisbacen, sistema eletrônico com o qual se comunica com o mercado financeiro, informa que está a instituição fará intervenções no mercado. Informa ainda que está suspenso até segunda-feira o sistema de bandas cambiais.

11h - A cotação da moeda norte-americano chega a R\$ 1,60. Os bancos suspendem as operações cambiais.

11h30m - As bolsas, que vinham em queda, começam a reagir e já apresentam alta, como resposta positiva ao câmbio livre.

12h10m - O diretor de Fiscalização do Banco Central, Cláudio Mauch, que havia anunciado sua saída no dia anterior, informa que ficará no cargo por tempo indeterminado. A Assessoria de Imprensa do Banco Central informa que Mauch

exercerá a presidência do BC interinamente, durante a viagem de Francisco Lopes aos Estados Unidos, para encontros no Fundo Monetário Internacional.

13h - A alta da Bolsa de Valores de São Paulo chega a 21%. O presidente Fernando Henrique Cardoso deixa sua fazenda em Buritis (MG) e retorna a Brasília, para uma reunião de avaliação da liberação do câmbio com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e o presidente do Banco Central, Francisco Lopes.

15h - Começa a reunião no Palácio da Alvorada. O presidente Fernando Henrique Cardoso decide fazer um pronunciamento à Nação para explicar a decisão e garantir que a equipe econômica segue sem alterações.

17h - O mercado financeiro encerra suas operações. A cotação fica em R\$ 1,46. O pregão da Bolsa de Valores de São Paulo se encerra com uma alta de 33,40%.

18h - Termina a reunião no Palácio da Alvorada. Pedro Malan sai otimista e prevê "eventos positivos nos próximos dias".